**A RELEVÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA TRANSCRANIANA PARA O DIAGNOSTICO PRECOCE DA HEMORRAGIA INTRACRANIANA NEONATAL NO BRASIL**

ESTRELA, S.S.P; SÁ, L.L.C.B; PORTELA, M.G.F.M; ARAÚJO, J.B.L.C; WELSING, L.L.L.P; NUNES, L.M; PATRIOTA, S.M.

**Introdução e objetivos:** A hemorragia intracraniana (HIC) é uma manifestação comum em neonatos, principalmente com peso menor que 1500g ou idade gestacional menor que 32 semanas, devido a imaturidade do tecido. A ultrassonografia transcraniana (USTC) tornou-se essencial para o diagnóstico da HIC, com o uso de janelas acústicas especificas e o uso de transdutor de alta frequência. A aplicação da USTC na neonatologia é vantajosa devido a sua mobilidade no leito, a livre de radiação e imagens em tempo real, podendo ser realizada logo após o nascimento. O objetivo do presente estudo é correlacionar o uso da USTC para o diagnóstico de lesões cerebrais neonatais, como a HIC. **Métodos**: Foi realizada uma revisão integrativa, com filtro de cinco anos, na base de dados MedLine, na plataforma PubMed, com a estratégia de pesquisa: “ultrasound AND intraventricular bleeding AND neonatal. Foram incluídos artigos publicados na língua inglesa e portuguesa, com o critério de uso da ultrassonografia em, exclusivamente, neonatos e o diagnóstico de HIC. Como critério de exclusão, foi considerado títulos e artigos que abordavam outros métodos de imagens, crianças não recém-nascidas e outras doenças neonatais. Os textos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram então revisados e selecionados, totalizando 8 artigos. **Discussão:** A morbimortalidade de neonatos com HIC é significativa, principalmente em prematuros extremos, nascidos antes das 28 semanas de gestação, mas pode ser reduzida com medidas preventivas adequadas, intervenção médica oportuna e pelo diagnóstico precoce, que é feito pela USTC. A Academia Americana de Neurologia (AAN) indica a realização de ultrassonografia transcraniana de rotina em neonatos pré-termo menores de 30 semanas, devendo-se realizar um primeiro exame e depois de monitoramento, o que permite melhores resultados. Os transdutores de alta frequência e de janelas acústicas adicionais, como a fontanela posterior e temporal, permite uma visualização de áreas superficiais e profundas do cérebro, o que detecta de forma mais confiável as anormalidades cerebrais neonatais. **Conclusão:** As vantagens da USTC são de extrema relevância clínica na neonatologia, permitindo um diagnóstico precoce da HIC, que quando percebida tardiamente, pode levar a alterações neurocomportamentais, afetando diretamente no prognostico e na morbimortalidade do neonato.

**Palavras-chave:** Hemorragia;Neonato; Ultrassonografia transcraniana.

**Referências**:

DUDINK, J.; JEANNE STEGGERDA, S.; HORSCH, S. State-of-the-art neonatal cerebral ultrasound: technique and reporting. **Pediatric Research**, v. 87, n. S1, p. 3–12, mar. 2020.

‌

BALLABH, P.; DE VRIES, L. S. White matter injury in infants with intraventricular haemorrhage: mechanisms and therapies. **Nature Reviews Neurology**, 27 jan. 2021.

‌

GROSSE, S. D.; DOLLARD, S. C.; ORTEGA-SANCHEZ, I. R. Economic assessments of the burden of congenital cytomegalovirus infection and the cost-effectiveness of prevention strategies. **Seminars in Perinatology**, p. 151393, jan. 2021.

‌

FARAGE, L.; ASSIS, M. C. DE. Achados ultra-sonográficos da hemorragia intracraniana em recém-nascidos prematuros. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 63, n. 3b, p. 814–816, set. 2005.

‌

BENAVIDES-LARA, J. et al. Transfontanelle photoacoustic imaging of intraventricular brain hemorrhages in live sheep. **Photoacoustics**, v. 33, p. 100549, 1 out. 2023.

‌

PARODI, A. et al. Cranial ultrasound findings in preterm germinal matrix haemorrhage, sequelae and outcome. **Pediatric Research**, v. 87, n. 1, p. 13–24, 1 mar. 2020.

‌

KAIRALA, A. L. R. et al. Prevalência e fatores de risco para desenvolvimento de hemorragia peri-intraventricular em recem nascidos muito baixo peso em uma UTI neonatal/ Prevalence and risk factors for developing peri-intraventricular hemorrhage in very low birth weight newborns in a neonatal UTI. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19425–19437, 2020.

‌